



Inovação em saúde através da colaboração científica entre o Instituto Politécnico de Lisboa e a Universidade de Macau: Impacto e perspetivas futuras

Miguel Brito,

Stephanie Andaluz, Rui Martins, Fernando Melício, Elmano Margato

Porque é relevante esta colaboração?

2018

Início formal da parceria

O protocolo entre as duas instituições foi assinado a 8 de maio de 2018.

3

Eixos de impacto

Formação doutoral, projetos conjuntos e candidatura a financiamento competitivo.

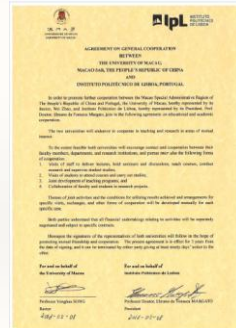
1

Ideia-força

Parcerias internacionais bem estruturadas conseguem gerar ciência, inovação e massa crítica.



A colaboração IPL–UM nasceu para apoiar a formação de doutoramento e o desenvolvimento de investigação em saúde humana, e evoluiu para resultados científicos concretos, novos projetos e preparação de propriedade intelectual.



Criação da parceria

Maio de 2018

Visita oficial do IPL a Macau e assinatura do acordo de cooperação entre o reitor da UM e o presidente do IPL.

Fase inicial

Definição do modelo de colaboração: mobilidade, coorientação e partilha de estudantes de doutoramento.

Consolidação

Envolvimento articulado da ESSL/H&TRC com FHS, FST e AMSV em projetos com vocação translacional.

Situação atual

A cooperação inclui artigos, candidatura a financiamento e preparação de patente.

Instituições

ESSL e H&TRC, no IPL, articulam-se com a Faculty of Health Sciences, Faculty of Science and Technology e o laboratório AMSV da Universidade de Macau.

Objetivo comum

Criar investigação colaborativa de ponta em saúde humana, com benefício simultâneo para formação avançada e inovação tecnológica.

Doutoramento como motor da cooperação

Percurso formativo

- Uma estudante portuguesa realiza doutoramento na UM com apoio da área de Assuntos Globais.
- O trabalho decorre em coarticulação entre UM e H&TRC.
- O modelo combina supervisão internacional, mobilidade e integração em equipas multidisciplinares.



Valor acrescentado

- Capacitação científica em ambiente internacional.
- Ligação entre investigação biomédica, engenharia e diagnóstico.
- Criação de massa crítica para futuras teses, projetos e redes lusófonas.

A decisão estratégica foi começar pela partilha de estudantes, permitindo transformar um acordo institucional numa colaboração científica com continuidade real.

Projetos científicos com aplicação

Duas linhas principais

1. Diagnóstico portátil da doença das células falciformes

Projeto conjunto entre Portugal, Angola e Macau, desenvolvido com forte componente de microfluídica e diagnóstico point-of-care.

2. Multi-ômica, metagenômica e microbioma intestinal

Integração de dados e biologia computacional em estudos sobre anemia falciforme, asma e doenças respiratórias.

Porque importa

Une saúde, genética, bioinformática e engenharia.

Responde a problemas clínicos relevantes e com potencial de implementação.

Cria uma ponte entre investigação fundamental, validação aplicada e inovação com potencial de patente.

Produção científica e maturidade da parceria

2018–26

Continuidade

A colaboração decorre desde 2018 e mantém atividade em 2026.

1

Artigo Q1 publicado

A publicação em BMC Genomics demonstra qualidade científica da cooperação.

Vários

Artigos conjuntos

Vários artigos em preparação e submetidos

2

Patentes em preparação

Sinal de passagem da ciência para inovação valorizável.

Indicadores qualitativos

Integração institucional



Capacidade de gerar ciência



Potencial de inovação

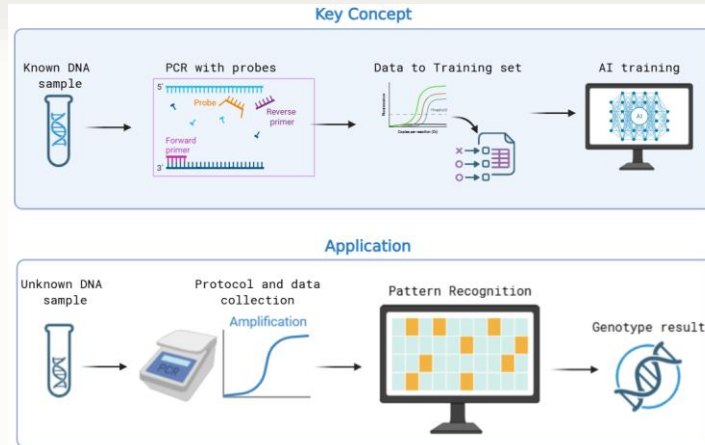


Leitura estratégica

O mais relevante não é apenas o número de outputs, mas a trajetória: a parceria já provou capacidade para formar, publicar, desenvolver tecnologia e escalar para novos financiamentos.

Colaboração internacional em saúde funciona melhor quando junta formação, ciência e transferência tecnológica

Neste caso, o protocolo institucional serviu de ponto de partida, mas o impacto surgiu porque houve continuidade humana, supervisão partilhada, objetivos concretos e projetos com aplicabilidade clínica.



Próximos passos da parceria

Expansão prevista

- Aumentar o número de projetos conjuntos e candidaturas bilaterais.
- Reforçar mobilidade académica e partilha de estudantes de pós-graduação.
- Promover seminários, conferências e apoio docente regular entre Lisboa e Macau.

Impacto esperado

- Reforço dos laços académicos e científicos no espaço lusófono.
- Maior circulação de conhecimento e formação avançada.
- Investigação com impacto internacional e maior capacidade de inovação.

Inovação em saúde através da colaboração científica entre o Instituto Politécnico de Lisboa e a Universidade de Macau: Impacto e perspetivas futuras

Miguel Brito, Portugal, miguel.brito@essl.ipl.pt

Stephanie Andaluz, Portugal e Macau

Rui Martins, Macau

Fernando Melício, Portugal

Elmano Margato, Portugal

Obrigado

Macau,
15 junho 2026